



**INSTITUTE FOR PLANETARY SYNTHESIS**  
**IPS GENEVA**

Chemin de L'Etang 37  
CH - 1219 CHATELAINE - GE  
SWITZERLAND

Tel./Fax 41 022 - 733.88.76  
E-mail: [IPSBox@ipsgeneva.com](mailto:IPSBox@ipsgeneva.com)  
Web site: [www.ipsgeneva.com](http://www.ipsgeneva.com)

**ESTUDO PARA O GRUPO**

**DOS**

**CURADORES MAGNÉTICOS**

**Um estudo para os servidores do mundo**

## ESTUDO PARA O GRUPO DOS CURADORES MAGNÉTICOS

Caro Estudante e Companheiro!

Neste estudo, tratamos do serviço dos Curadores Magnéticos, que vai tomar uma importância particular no domínio da cura na Nova Era.

O grupo ainda está em curso de desenvolvimento e, por esta razão, em princípio, somente algumas poucas pessoas serão capazes de assegurar este serviço. Serão aqueles que adquiriram o conhecimento necessário, que estão em contato consciente com a alma e além dela, com a Tríade Espiritual, e que se sentem unidos em nível da alma com o Grupo dos Curadores Magnéticos.

De saída, não se farão mais que experiências, pelas quais os indivíduos ou o grupo tentarão contatar o grupo sutil de cura, a fim de servir como transmissores da força de cura. Este novo método de cura pode ser empregado por todos aqueles que, através da construção do Antahkarana, tenham adquirido a capacidade de alcançar e de utilizar o raio de energia do quarto nível cósmico etérico – o Plano Búdico – de onde se efetua a cura pelo estabelecimento da circulação da energia entre os planos inferiores e superiores.

Sabemos que caminhamos para novas vias de cura. Chegou o momento de utilizar essas novas formas de cura e experimentá-las. A estas correspondem, entre outras, a utilização do som e da cor, que são qualidades do Quarto Raio, chamado o Mediador divino, religando o inferior à Tríade Superior.

Há duas classes de métodos de cura: em um primeiro momento, o êxito é obtido pela cura no corpo etérico, que é o corpo de expressão da alma no plano físico; em outro momento, é o segundo método que opera, a saber, de alma a alma, desde que o curador tenha estabelecido certo contato com a sua própria alma. Nos dois casos, porém, o importante é fazer surgir a energia radiante da alma.

Gostaríamos de insistir, ainda, sobre o fato de que fazer surgir a energia radiante deve se efetuar – como nos diz o Mestre D.K. – dentro de uma grande discricção, não devemos discutir o fato com ninguém, porque para cada ato de cura é absolutamente necessário um silêncio absoluto. Ao falar, o curador transgrediria a lei dada, que tem o dever de observar; ademais, falar desviaria e dissiparia a energia.

Ninguém deve se deixar desanimar pelo fato de que somente as primeiras tentativas tenham sido feitas, já que realizamos um trabalho pioneiro, o que nunca é fácil e que exige que cada um avance corajosamente.

Passemos, agora, às importantes declarações feitas pelo Tibetano em seu livro relativo a este grupo:

O terceiro grupo é o dos CURADORES MAGNÉTICOS. Esses curadores não têm nenhuma relação com o trabalho dos curadores magnéticos atuais. Trabalham inteligentemente com as forças vitais do corpo etérico. Este grupo deve curar corretamente a personalidade dos indivíduos em todos os aspectos de sua natureza. A tarefa que deve realizar é transmitir inteligentemente a energia às distintas partes da

natureza – mental, emocional e física – mediante a correta organização e circulação da força.

Os curadores atuais devem se esforçar para romper com as ideias modernas e tradicionais sobre a cura; devem reconhecer o estupendo fato de que, com o tempo, a cura será implementada por grupos que atuarão como intermediários entre o plano da energia espiritual (seja a energia da alma, intuicional ou da vontade) e o paciente ou grupos de pacientes. Observem este último ponto.

Os estudantes, à medida que trabalham, devem manter sempre a ideia de grupo. Não devem trabalhar como indivíduos, mas como unidades de um conjunto coerente. Isto distinguirá os métodos da nova era daqueles do passado, porque o trabalho será grupal e, de maneira geral, para um grupo. Os curadores magnéticos devem aprender a trabalhar como almas e não como indivíduos. Devem aprender a transmitir a energia de cura do depósito da força viva para o paciente ou pacientes.

(Discipulado na Nova Era, Volume I, ed. esp. pág. 49; ed. ingl. pág. 37)

Examinando agora o trabalho do terceiro grupo, trataremos da tarefa dos curadores magnéticos do mundo. [...] É interessante observar que o trabalho deste grupo é, talvez, um dos mais difíceis de realizar, ainda que, sob certo ângulo, seja muito mais fácil que a tarefa da maioria dos outros grupos, porque a consciência do grosso da humanidade se acha predominantemente no plano da ilusão e, por isso, segundo O Antigo Comentário:

“Aqueles que trabalham para trazer a luz e, ainda assim, estão rodeados pelo maya dos sentidos, trabalham do ponto de seu estado atual e não precisam se deslocar para o exterior nem para o interior, para o alto ou para baixo. Simplesmente permanecem.”

Os curadores do mundo no plano físico devem trabalhar nesse plano e sua tarefa é restaurar as energias da vida que emanam do plano da alma, passando pela mente, mas excluindo o plano emocional. Estas energias devem ser levadas à consciência física e, desde o nível físico, cumprir seu trabalho magnético e necessário. A tarefa dos curadores, se bem-sucedida, envolve:

1. A restauração da energia divina de cura.
2. A exclusão do mundo astral e, portanto, da ilusão.
3. O uso da energia de cura em plena consciência vigílica no plano físico.

A maioria dos curadores do mundo trabalha da seguinte maneira:

1. Como curadores puramente físicos, que se ocupam das forças vitais do corpo físico, polarizando sua consciência no corpo etérico.
2. Como médiuns astrais-emocionais, com a consciência polarizada no plano astral, utilizando o corpo astral e trabalhando com o espelhismo e a ilusão. O efeito de seu trabalho, se ele tem êxito (gostaria que notassem a palavra “se”, pois me refiro ao conceito de duração relativa), é o de uma das duas possibilidades seguintes:
  - a. Curar as doenças físicas do paciente que sejam de tal natureza que o desejo astral interno (o desejo inferior) resulte em uma enfermidade física, experimentada em algum aspecto ou órgão do corpo físico.
  - b. Intensificar o efeito da ilusão que produz o desejo na consciência do cérebro físico e causar um aumento tão violento das energias ativas que

pode levar à morte em curto prazo, o que acontece com frequência.

Contudo, a morte é uma cura, não nos esqueçamos disso.

Nestas duas categorias inclui-se a maioria dos curadores mundiais – algumas vezes fazendo o bem, muitas vezes prejudicando, embora não se deem conta e (como ocorre geralmente) com boas intenções.

Há três outras categorias de curadores:

3. Curadores mentais no verdadeiro sentido da palavra. A maioria dos curadores mentais se lisonjeia indevidamente, pois não trabalha com a mente. Esses curadores têm muita teoria mental e métodos astrais. O desejo é o poder motivador e não o impulso mental. O verdadeiro curador mental só produz resultados quando conhece um pouco sobre iluminação, no sentido técnico e acadêmico, e o poder da luz para dispersar a ilusão. A doença não é uma ilusão, é um efeito concreto de uma causa real do ponto de vista da humanidade comum. Quando os curadores são capazes de trabalhar mentalmente, ocupam-se das causas da doença e não dos seus efeitos.
4. Os curadores que estabeleceram contato com a alma e trabalham por intermédio das almas das pessoas as capacitam para:
  - a. Permanecer no ser espiritual.
  - b. Trabalhar livres de toda ilusão.
  - c. Alcançar uma verdadeira perspectiva no plano físico.
  - d. Coordenar a personalidade e a alma, de maneira que a vontade do homem espiritual interno possa atuar no plano físico.
5. Aqueles que podem trabalhar (como este terceiro grupo está destinado a trabalhar no momento oportuno) definitivamente como posto avançado da consciência da Hierarquia de Mestres. Este trabalho será feito em formação grupal e com um esforço unido e sintetizado. O efeito pessoal de tais curadores é, portanto:
  - a. Coordenar a personalidade do paciente. Referidos curadores estão coordenados.
  - b. Fomentar o contato com a alma por parte do paciente. Os curadores estão, eles próprios, vitalmente em contato.
  - c. Fusionar e mesclar a personalidade e a alma, proporcionando assim um instrumento para a distribuição da energia espiritual. Os curadores estão assim fusionados.
  - d. Compreender e usar as leis da verdadeira cura espiritual mediante uma atividade inteligente no plano mental, a liberação do espelhismo e um uso tão correto da força, que o instrumento da alma (a personalidade) se torna uma vitalidade magnética.

Na Era de Aquário, a humanidade estabelecerá uma cultura sensível aos valores espirituais mais sutis e superiores, uma civilização mais livre de espelhismo e, em grande parte, da ilusão que hoje colore os povos ários. Trará uma vida humana que será incorporada nas formas que eliminarão a lacuna que existe atualmente. A humanidade ficará liberada das piores doenças que conhecemos, embora a morte e certas formas de colapso corporal que possam levar à morte naturalmente continuarão a existir. A vitória sobre a morte não se produz pela eliminação dos males corporais, mas pelo

estabelecimento da continuidade de consciência que leva do plano físico da vida à existência subjetiva interna. Grupos como este, o terceiro, podem ser guardiões deste estado de ser. Assim, seu problema é:

1. Estabelecer uma condição de desenvolvimento da personalidade que conduza a uma vida magnética no plano físico.
2. Estudar as leis da vida que são as leis da saúde e das corretas relações.
3. Desenvolver a continuidade de consciência que “abrirá as portas para a vida e dispersará o medo do conhecido e do que desaparece”.

Do ponto de vista do trabalho dos curadores mundiais, a declaração acima representa uma oportunidade oferecida, que eles contemplam como núcleo ou como um dos germes ou sementes da nova civilização e da cultura que está por vir. Personifica o objetivo de todo o seu trabalho e sua contribuição ao trabalho conjunto dos grupos.

Da mesma forma, podem eliminar a lacuna que existe atualmente na consciência racial entre:

1. A vida e a morte.
2. O doente e o sadio. A saber, entre:
  - a. Os fisicamente enfermos e internamente sadios, o que ocorre nos pouquíssimos casos das pessoas avançadas ou nos discípulos do mundo e aspirantes avançados.
  - b. Os fisicamente sadios e psiquicamente enfermos, como acontece às vezes, mas que é raro.
  - c. Os física e também psicologicamente enfermos e a alma sobrepassante. Esses casos são frequentes em nossos dias.
3. O plano físico e o mundo das almas, devido ao desenvolvimento de um instrumento sadio e à dissipação das causas cujo efeito no plano físico é a doença e atuam como barreiras para a afluência da energia da alma e a entrada da consciência da alma na atividade do cérebro.

Quando este trabalho de eliminação da lacuna acontece hoje, trata-se quase sempre de um acontecimento feliz, mas fortuito, não resulta de um trabalho de ligação planejado de maneira consciente. Mas a intenção da Hierarquia é que os grupos que serão formados depois e que já estão em processo de formação (incluindo este terceiro grupo, o meu) podem ajudar neste processo, se for a vontade das partes constituintes.

Finalmente, todo iniciado é um curador magnético. É um fato. Ainda que os membros da Hierarquia tenham cada um Suas funções devidamente designadas e Sua atividade planejada (que depende do raio, da raça e de Sua dedicação), há uma atividade que compartilham: o poder de curar. Sua habilidade de atuar como curadores magnéticos se manifesta de várias maneiras, predominantemente na esfera dos reajustes psicológicos e desbloqueios psíquicos e – de maneira secundária e como resultado das duas atividades mencionadas acima – nos processos de cura do corpo. Observamos do exposto que o

trabalho de cura realizado pelos membros iniciados da Grande Loja Branca é tríplice – psicológico, atraindo a alma; psíquico, liberando a natureza psíquica inferior da ilusão, para que a psique ou alma possa exercer toda a sua influência; físico, como resultado dos ajustes psicológicos e psíquicos internos.

Esta tríplice atividade curadora está destinada a ser o objetivo de todos os grupos que trabalham como este terceiro grupo, os curadores magnéticos. Assim o esforço hierárquico aparecerá no plano das atividades externas. Como observaremos, meus irmãos, o trabalho dos três primeiros grupos, considerando-os como constituintes de uma só unidade, produz um esforço de síntese nos três mundos e conduz do plano da alma ao plano da expressão externa.

(A Exteriorização da Hierarquia, pág. 43-47; ed. ingl. pág. 41-46)

Acima de tudo, é preciso se conscientizar do papel do pensamento:

O pensamento não cura nem causa as doenças. O pensamento deve ser aplicado durante o processo, mas não é o único agente, nem o mais importante. Neste ponto, muitos grupos e curadores se equivocam. A mente pode dirigir energia e esta, por sua vez, pode causar a super-estimulação do cérebro e das células do corpo, trazendo transtornos nervosos e, às vezes, doenças cerebrais, mas a mente e o pensamento, por si mesmos, não podem causar doença nem mal-estar ao corpo físico.

À medida que a raça aprender a pensar de forma clara e definida e que as leis do pensamento começarem a controlar a consciência racial, a doença (como a conhecemos agora) diminuirá muito e muitas pessoas alcançarão a integração.

(Cura Esotérica, pág. 80; ed. ingl. pág. 97)

Com relação ao papel que o amor tem a exercer no processo de cura, direi que: amor é a expressão da vida do próprio Deus; amor é a força coerente que torna íntegras todas as coisas (gostaria que refletissem sobre esta frase) e amor é tudo o que é. A principal característica que estabelece a diferença entre a energia da alma e a força da personalidade, tal como se aplica na cura, reside na região da aplicação e na expressão do amor.

A força da personalidade é emocional, plena de sentimento e – quando é empregada – a personalidade é sempre consciente de si mesma como curadora e o centro expressivo do cenário onde há dois atores, o curador e aquele que deve ser curado.

A energia da alma atua inconscientemente e é aplicada pelos que estão em contato com suas almas e, em consequência, descentralizados; eles se encontram “fora do cenário”, se for possível empregar esta frase, dedicados completamente ao amor do grupo, atividade do grupo e propósito do grupo.

(Cura Esotérica, pág. 260; ed. ingl. pág. 356-357)

As futuras escolas de cura serão estabelecidas em um futuro próximo, por volta do fim deste século. No momento empreende-se apenas o trabalho preparatório, e estabelece-se a base para desenvolvimentos futuros. As coisas não vão tão rapidamente, pois em tais escolas deve se produzir uma crescente síntese de suas técnicas, as quais incorporam:

1. Reajuste e cura psicológicos;
2. Cura magnética
3. As melhores técnicas alopáticas e homeopáticas, das quais não podemos

- prescindir;
4. Curas cirúrgicas modernas;
  5. Eletroterapia;
  6. Hidroterapia;
  7. Curas pela cor, som e radiação;
  8. Medicina preventiva;
  9. As práticas essenciais da osteopatia e quiroprática;
  10. Neurologia e psiquiatria científicas;
  11. Cura das obsessões e doenças mentais;
  12. Cuidados com os olhos e os ouvidos;
  13. Cultura da voz, um definido agente de cura;
  14. Cura pela mente e pela fé;
  15. Alinhamento e contato com a alma.

(Cura Esotérica, pág. 271-272; ed. ingl. pág. 372-373)

O trabalho do curador e dos grupos de cura será, portanto, complementar ao tratamento ortodoxo; os resultados deverão ser cuidadosamente observados e registrados por ambas as partes. Qualquer grupo que se forme para curas deve trabalhar de acordo com certas e determinadas políticas, e dou aqui algumas sugestões essenciais para o êxito neste período de transição:

1. O paciente submetido à cura (ou que necessita de ajuda se a cura não for possível) deverá estar sempre nas mãos de um médico credenciado e bom, caso não esteja, deve ser aconselhado a consultar esse profissional.
2. O grupo deverá conhecer a natureza da doença, determinado-a mediante um cuidadoso diagnóstico médico ortodoxo.
3. A idade do paciente, a data de nascimento e algumas informações sobre as suas circunstâncias também deveriam ser conhecidos, a fim de se ter um ponto focal de interesse e construir-se uma zona magnética, em torno do paciente, que atraia a energia dirigida mentalmente pelo grupo.
4. O curador ou o grupo de cura deverá possuir um conhecimento geral da natureza e da anatomia do corpo, da disposição dos diversos órgãos e da posição e natureza dos centros que regem a região ou regiões enferma(s). Também devem ser estudados os quadros clínicos informativos.
5. A faculdade de imaginação e o poder de visualização deverão predominar em um grupo de cura, e desenvolver-se a capacidade de enviar correntes de energia ao paciente e à região do corpo onde está a perturbação.
6. O curador ou grupo de cura deve se lembrar que não é apenas a energia mental que faz o trabalho. Ele, por si próprio,
  - a. Cria um pensamento de poder curador.
  - b. Este ponto focal de atenção concentrada se torna o agente direcionador da força curadora ou prana.
  - c. Este prana não é de natureza mental nem astral. É pura substância planetária ou essência viva, e é a substância de que é feito o corpo vital do planeta.
  - d. O curador ou grupo de cura se apropria da maior quantidade possível desta substância e, pelo poder do pensamento unido, dirige-a ao centro envolvido e

através do mesmo. O trabalho curador é circulatório, o que não deve ser esquecido.

(Cura Esotérica, pág. 211-212; ed. ingl. pág. 286-287)

O curador ou grupo de cura deve manter a vontade sob controle, pois não deve empregar a vontade e, sim, o amor.

Um perfeito equilíbrio indica total controle do corpo astral, de maneira que sejam superadas as desordens emocionais ou, pelo menos, reduzidas ao mínimo na vida do discípulo. Indica, também, em uma volta superior da espiral, a capacidade de atuar livremente nos níveis búdicos, devido à total liberação (e ao conseqüente equilíbrio) de todas as influências e impulsos que são motivados a partir dos três mundos. Este tipo ou qualidade de equilíbrio significa – se refletirmos profundamente – um estado mental abstrato, pois nada do que se considera imperfeição pode originar distúrbios.

Um Ponto de Vista Íntegro. Lógica e primordialmente, isto se refere ao ponto de vista universal da Mônada e, assim, a um iniciado de grau superior [...] Um ponto de vista cabal – tal como é experimentado nos níveis da alma – indica a eliminação de todas as barreiras e a liberação do discípulo da grande heresia da separatividade, criando um canal desobstruído para a afluência do amor puro.

A Compreensão Divina também deve ser estudada a partir de dois pontos de vista. Como qualidade da alma, indica uma mente que pode se manter firme na luz e, por conseguinte, refletir a razão pura (amor puro) que qualifica as reflexões do Filho da Mente, a alma em seu próprio plano. No Caminho superior do Mestre, a compreensão divina se relaciona com essa identificação, a qual substitui a consciência individualista; todas as barreiras desapareceram e o iniciado vê as coisas tais como são; conhece as causas, das quais os fenômenos são efeitos efêmeros.

Esses três atributos divinos são, em certa medida, essenciais para o desenvolvimento do curador-iniciado; ele deve trabalhar para desenvolvê-los como parte de seu instrumental necessário; além disso, deve saber que todas as reações de natureza emocional criam um muro ou barreira entre a força criadora, que afluí livremente, e o paciente; esta barreira, ele próprio a cria, não o paciente. As emoções do paciente não devem produzir efeito sobre o curador, nem desviá-lo da intensa e necessária concentração para seu trabalho, nem podem, por si mesmas, criar uma barreira suficientemente forte a ponto de desviar a força curadora.

(Cura Esotérica, pág. 224-225; ed. ingl. pág. 672-675)

Assim, baseando-nos nessa regra, podemos dividir os curadores em dois grupos: um grupo maneja o fluido etérico vital que chamamos de prana. O segundo trabalha em um nível mais elevado, empregando a capacidade de fazer descer a energia da alma para o corpo (ou melhor, para a personalidade) do curador e – a partir do centro requerido – enviá-la novamente ao centro apropriado no corpo do paciente, mas desta vez pelo estímulo da aura do paciente controlada por sua alma. Os dois tipos de energia são de qualidade amplamente diferente, porque uma é puramente de personalidade e chamada, algumas vezes, de magnetismo animal. A outra é a da alma, envolvendo um tipo de trabalho chamado de irradiação.

(Cura Esotérica, pág. 203; ed. ingl. pág. 643-644)

A cura irradiatória se produz pela mistura das duas auras, e ambas respondem ao contato da alma; o aspecto alma de ambas as pessoas (sob o controle da alma) dirige-se, então,

para determinada região do corpo físico do paciente, o que produz um enorme efeito na região enferma, e o centro desse mesmo lugar se torna muito energizado.

O trabalho do curador durante este processo é de intensa passividade. Tendo estabelecido seu contato, simplesmente espera e nada mais deve fazer, exceto manter firme o seu alinhamento com a alma e impedir que algo perturbe os veículos de sua personalidade. Sua tarefa terminou quando fez o contato com sua própria alma e em seguida alcançou a alma do paciente e fez contato com ela. Ele pode fazê-lo, pois sabe que todas as almas são uma só; oportunamente, a arte de curar será um dos fatores demonstrativos que comprovarão a unidade de todas as almas.

(Cura Esotérica, pág. 212-213; ed. ingl. pág. 657)

## AS SETE AFIRMAÇÕES

### 1. A técnica do primeiro raio

Que a força dinâmica que governa os corações de todos no interior de Shamballa venha em meu auxílio, pois eu sou digno dessa ajuda. Que ela desça para o terceiro, passe para o quinto e se focalize no sétimo. Estas palavras não significam o que, à primeira vista, parece. O terceiro, o quinto, o sétimo residem dentro do primeiro e procedem do Sol Central da vida espiritual. O superior então desperta dentro daquele que sabe e dentro daquele que precisa ser curado, e assim os dois são um. Trata-se de um profundo mistério. A combinação da força curadora efetua o trabalho desejado; pode trazer a morte, essa grande liberação, e restabelecer assim o quinto, o terceiro, o primeiro, mas não o sétimo.

### 2. A técnica do segundo raio

Que desça a energia curadora, conduzindo sua linha dual de vida e sua força magnética. Que essa força magnética viva se retire e suplemente aquela que está presente no sétimo, opondo quatro e seis ao três e sete, não tratando, porém, com o cinco. O vórtice circular e inclusivo – descendo para o ponto – perturba, remove e então supre e assim o trabalho é feito.

O coração gira; dois corações giram como um; o doze dentro do veículo, o doze dentro da cabeça e o doze no plano da alma esforçam-se, cooperam como um e assim o trabalho é feito. Duas energias atingem esta consumação e as três cujo número é um doze respondem ao doze maior. A vida é conhecida e os anos prolongados.

### 3. A técnica do terceiro raio

O curador permanece e tece. Reúne do três, do cinco, do sete aquilo que é necessário para o coração da vida. Ele reúne as energias e faz que elas sirvam ao terceiro; ele assim cria um vórtice para dentro do qual deve descer o enfermo e com ele o curador. E, contudo, ambos permanecem calmos e em paz. Assim, o anjo do Senhor deve descer ao poço e trazer a vida curadora.

### 4. A técnica do quarto raio

O curador conhece o lugar onde a dissonância se encontra. Ele conhece também o poder do som e o som que deve ser ouvido. Conhecendo a nota à qual o quarto grande grupo reage, e relacionando-o com o grande Nove Criador, ele soa a nota que traz liberação, a nota que trará absorção em um. Ele educa o ouvido daquele que precisa ser curado; ele também treina o ouvido daquele que deve ir avante. Ele conhece a modalidade do som que traz o toque curador; e também a daquele que diz: Parte. E assim o trabalho é feito.

#### 5. A técnica do quinto raio

Aquilo que foi dado deve ser usado; aquilo que emerge do interior do modo dado encontrará seu lugar no plano do curador. Aquilo que está escondido deve ser visto e dos três, grande conhecimento emergirá. Eles são o que o curador busca. A eles o curador acrescenta os dois que são como um, e assim, o quinto deve fazer a sua parte, e o cinco também deverá desempenhar o seu papel e o cinco deve atuar como se fosse um. As energias descem, atravessam e desaparecem, deixando o um que pode responder com o carma ainda por dissipar e levando com elas aquele que não possa assim responder e deve, pois, igualmente desaparecer.

#### 6. A técnica do sexto raio

Abrindo caminho pelas águas, que desça o poder, clama o curador. Ele não se importa como as águas possam responder; com frequência trazem tempestuosas ondas e horrendos, terríveis acontecimentos. O fim é bom. A dificuldade terminará quando a tempestade amainar e a energia tiver cumprido o destino marcado. Direto ao coração é o poder forçado a penetrar, e para o interior de cada canal, nadi, nervo e baço é o poder forçado a buscar uma passagem e um caminho para assim confrontar o inimigo que conseguiu entrar e lá se instalou para viver. Expulsão – desapiedade, súbita e completa – é empreendida por aquele que nada mais vê a não ser o perfeito funcionamento e não tolera interferência alguma. Este perfeito funcionamento abre assim a porta para a vida eterna ou para a vida na terra por ainda um pouco mais de tempo.

#### 7. A técnica do sétimo raio

Energia e força devem se encontrar e assim o trabalho é feito. Cor e som em sequência ordenada devem se encontrar e fundir, e assim o trabalho de magia pode prosseguir. Substância e espírito devem evocar um ao outro e, passando através do centro daquele que procura ajudar, produzir o novo e o bom. O curador energiza assim, com vida, a vida que está enfraquecendo, impelindo-a e ancorando-a mais profundamente no lugar destinado. Todos os sete têm de ser usados e através dos sete devem passar as energias que a necessidade requer, criando o novo homem que sempre existiu e sempre existirá, aqui ou ali.

(Cura Esotérica, pág. 248-252; ed. ingl. pág. 706-712)

Certamente é possível afirmar que, de maneira geral, um indivíduo e um grupo podem curar e que o pensamento pode exercer um papel potente no processo de cura, mas não o pensamento sozinho e sem ajuda. O pensamento pode ser o agente direcionador de forças e de energias capazes de desintegrar e dispersar a doença, mas o processo deve ser auxiliado pelo poder de visualizar, pela aptidão de trabalhar com forças específicas conforme considerado aconselhável, pela compreensão dos raios e seus tipos de energia e também pela capacidade de manejar substância luminosa, como é denominada. A todos esses poderes é preciso agregar a habilidade de estabelecer uma relação harmoniosa com a pessoa a ser curada e um coração amoroso. De fato, uma vez atendidas essas condições, o trabalho de cura pode ser paralisado ou prejudicado pelo emprego excessivo da faculdade de pensamento ou pelo uso potente demais dos processos mentais.

O pensamento deve condicionar a motivação inicial, levando a inteligência do homem a se empenhar no problema da cura e a entender a natureza da pessoa a ser curada; tendo, porém, ajudado a focar a atenção do curador e do grupo de cura, é preciso que o pensamento se torne um agente direcionador estável, mas subconsciente e nada mais. A

cura é realizada, quando possível, pelo uso de energia corretamente dirigida e pela visualização detalhada; o amor também exerce um grande papel, tal como a mente na etapa inicial. Talvez devesse dizer que, de todas as energias empregadas, um coração amoroso é uma das mais potentes.

(Cura Esotérica, ed. ingl. pág. 96-97)

O livro “Cura Esotérica” de Alice A. Bailey é o manual para o grupo dos curadores magnéticos.

Os curadores, na medida em que são iniciados, se encontram sobre todos os raios, já que os sete raios são sub- Raios do segundo raio de amor-sabedoria, que é o raio principal deste sistema solar, a força de cura e de redenção que renova todas as coisas.

Os centros através dos quais trabalham estes servidores são: o centro coronário, o centro cardíaco e o centro Ajna.

A fórmula breve é:

através da “vida magnética”

através das leis da vida (as leis da saúde e das corretas relações)

através da continuidade de consciência.

## MEDITAÇÃO OM

### Etapa I

Permanecendo na Luz da personalidade infundida pela alma, unimo-nos à alma do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Centramo-nos no coração deste Grupo, meditando e visualizando a união e a síntese dos dez Grupos-Semente, através dos quais trabalha a Hierarquia Espiritual. Assim, unidos com todos os nossos irmãos de grupo, pronunciamos o mantra do Novo Grupo de Servidores do Mundo:

Que o poder da vida una flua através do grupo  
de todos os verdadeiros servidores.  
Que o amor da alma una caracterize a vida  
de todos aqueles que procuram ajudar os grandes seres.  
Que eu cumpra a minha parte no trabalho uno,  
através do autoesquecimento, da inofensividade e da correta palavra.

## OM

### Etapa II

Afirmamos que os Curadores Magnéticos ou grupo de cura trabalha com a ENERGIA AMOR. Unimo-nos no centro do CORAÇÃO de AMOR do nosso planeta – a Hierarquia Espiritual – e pronunciamos o mantra do AMOR:

NO CENTRO DE TODO AMOR, PERMANECEMOS  
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, COMO ALMAS, NOS EXTERIORIZAREMOS  
DESDE ESSE CENTRO, NÓS, QUE SERVIMOS, TRABALHAREMOS  
QUE O AMOR DO SER DIVINO SE IRRADIE POR TODA PARTE  
EM NOSSOS CORAÇÕES, ATRAVÉS DO NOSSO GRUPO  
E EM TODO O MUNDO.

## OM

### Etapa III

Utilizando a imaginação, criamos conscientemente a harmonia interior e nos unimos, como almas, ao grupo de Curadores Magnéticos, em sua natureza pensante e sensível, e dirigimos nossa atenção até o trabalho que procuramos realizar.

### Etapa IV

Estabelecemos a união entre a alma e o cérebro. Reunindo as forças do AMOR, nós as focalizamos na cabeça e imaginamos um centro irradiante de energia e de luz viva. Pronunciamos o mantra:

Com pureza de motivo, inspirados por um coração amoroso,  
Nós nos oferecemos para este trabalho de cura.  
Fazemos este oferecimento como grupo,  
Em prol daquele que procuramos curar.

### Etapa V

Visualizamos o processo de união se efetuando: como as linhas de substância de luz viva se dirigem até o centro do coração do grupo e até o paciente, enquanto mantemos a concentração no centro ajna. Assim, o centro ajna e o centro do coração de todas as pessoas envolvidas estarão estreitamente ligados.

#### Etapa VI

Durante um breve momento, dirigimos nossos pensamentos até aquele que procuramos curar, de tal maneira que se torne uma realidade em nossa consciência. Pensamos em suas dificuldades físicas (até onde as conhecemos), em seguida afastamos de nossa mente estes detalhes e nos concentramos sobre o tipo de força que vamos dirigir – a força do segundo raio de AMOR.

#### Etapa VII

Sentimos um profundo amor vertendo-se em nós. Nós o consideramos como luz substancial e o dirigimos como uma onda de luz radiante diretamente do centro ajna para o paciente por meio das nossas mãos (com as palmas voltadas para o exterior, aproximadamente a 15 cm dos olhos). Enquanto visualizamos o fluxo que se verte e sentimos que o paciente o recebe, pronunciamos em voz baixa:

Que o Amor da Alma Una enfocado neste grupo se  
Irradie sobre ti, meu irmão, e penetre em todas as partes do teu corpo,  
Curando, aliviando, fortalecendo e dissipando tudo o que  
Impede o serviço e a boa saúde.

Concluimos a Meditação com a Grande Invocação:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,  
Que afluia luz às mentes dos homens.  
Que a Luz desça à Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,  
Que afluia amor aos corações dos homens.  
Que o Cristo retorne à Terra.

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,  
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;  
O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Desde o centro a que chamamos raça dos homens,  
Que se cumpra o Plano de Amor e Luz,  
E que se sele a porta onde mora o mal.

Desde o Avatar da Síntese que está por vir  
Que a Sua energia seja vertida em todos os reinos,  
Que Ele eleve a Terra até os Reis da Beleza.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra  
OM OM OM

## ESTUDO: GRUPO DOS CURADORES MAGNÉTICOS

O texto deste estudo foi tomado dos seguintes livros de Alice A. Bailey, ditados pelo Mestre Djwhal Khul:

Cura Esotérica  
A Exteriorização da Hierarquia  
Discipulado na Nova Era, Volume I

Os livros de Alice A. Bailey são publicados e distribuídos pela “Lucis Publishing Company”. Os números de páginas assinalados após cada citação referem-se aos livros editados em espanhol e inglês.

Lucis Publishing Company

120 Wall Street, 24th floor  
NEW YORK, NY 10005, USA

3, Whitehall Court, Suite 54,  
Londres SW1Y 2EF, Inglaterra

Rue du Stand 40, Boîte Postale 5323  
CH-1211 Genebra 11, Suíça

INSTITUTO PARA A SÍNTESE PLANETÁRIA  
Chemin de l'Etang 37, CH-1219, Châtelaine/GE, Suíça  
Tel./Fax: +41 (0)22 733 88 76  
e-mail: [ipsbox@ipsgeneva.com](mailto:ipsbox@ipsgeneva.com)  
website: <http://www.ipsgeneva.com>